

RESUMO - PÔSTER - NUTRIÇÃO BÁSICA E APLICADA

NUTRIÇÃO E FERTILIDADE: UM LEVANTAMENTO DO ESTADO NUTRICIONAL DE MULHERES EM IDADE REPRODUTIVA QUE DESEJAM ENGRAVIDAR

Leticia Martins Leticia M (leticia.ferreira1@estudante.ufla.br)

Mariana Giaretta Mathias (marimathias@hotmail.com)

Juciane De Abreu Ribeiro Pereira (juciane.pereira@ufla.br)

A infertilidade é definida pela Organização Mundial da Saúde (OMS) como uma doença de saúde pública caracterizada pelo fracasso em estabelecer uma gravidez clínica após 12 meses de relações sexuais regulares e desprotegidas. O estado nutricional adequado pode diminuir o risco de distúrbios da fertilidade, uma vez que o peso corporal, composição corporal e ingestão de nutrientes são fatores que podem afetar diretamente a fertilidade feminina. O trabalho objetivou avaliar o estado nutricional de mulheres brasileiras em idade reprodutiva que desejam ser mães por meio da avaliação do índice de massa corporal (IMC) e consumo alimentar. Trata-se de uma pesquisa descritiva, transversal, de abordagem quantitativa e natureza básica. Foi aplicado questionário on-line com questões sobre caracterização social (idade, escolaridade e município em que reside), declaração da altura e peso obtidos na última aferição para cálculo de IMC para posterior classificação (OMS, 1998). Continha também questionário de frequência alimentar (QFA) semiquantitativo (Viebig; Valero, 2004) com adaptações e a partir deste foram obtidas as quantidades de consumo diário dos diferentes alimentos, que foram utilizadas para cálculo do consumo de quilocalorias, macro e micronutrientes,

bem como avaliação de adequação em relação às Dietary Reference Intakes (DRI). Os dados foram tabulados em planilha do Microsoft Excel® e apresentados por análise descritiva. A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa da UFLA (parecer nº 5.245742). Participaram da pesquisa 44 mulheres com idade média de 26,4 + 5,8 anos, em grande proporção com ensino superior completo (40,9%, n = 18) e em situação de sobrepeso (50%, n = 33,95) e obesidade ((20,75% em obesidade I, 7,02% obesidade II e 4,68% obesidade III). O consumo alimentar médio diário apresentou-se abaixo do recomendado para quilocalorias, vitaminas D (se relaciona a maiores taxas de fertilização) ,vitamina E (se associa ao menor tempo em conseguir uma gestação) , B9, B12. (associadas a uma maior reserva ovariana e consequentemente maior fertilidade) e selênio (associado a maiores riscos de infertilidade). Portanto, nota-se a predisposição das participantes em terem riscos de desenvolver problemas de infertilidade, visto que a maioria se encontra com excesso de peso e deficiência de ingestão de nutrientes essenciais para saúde reprodutiva da mulher. Este trabalho contribui para melhor compreensão da importância de nutricionistas atuantes na área de saúde da mulher e que possam auxiliar esse público que está em crescente demanda.